

**ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014.**

ANA CÉLIA CARNEIRO DA SILVA
UFC
celiabeats@hotmail.com

DANIELA GIARETA DURANTE
UFC
danielagiareta@gmail.com

FABIANA REGINA VELOSO BISCOLI
Universidade Positivo
fbiscoli@yahoo.com.br

Área temática: **GESTÃO DE PESSOAS**

3. Significado do trabalho, satisfação e mecanismos de recompensa

ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014

RESUMO

A espiritualidade no ambiente de trabalho é uma abordagem recente que tem ganhado espaço nas organizações, visto que as pessoas hoje almejam um trabalho que lhes seja estimulante e agradável, que lhes agregue significado e bem estar. No entanto, o tema ainda é confundido com religiosidade. Por isso, este estudo se preocupou em investigar: como a temática da espiritualidade no ambiente de trabalho é abordada nas produções científicas recentes? O objetivo geral é analisar as características da produção brasileira sobre o tema, do período 2010-2014, no que diz respeito ao enfoque temático, às características de autoria e às características metodológicas da produção, a fim de indicar o estado deste conhecimento. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica, com o uso do método bibliométrico e a técnica de análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada nos periódicos brasileiros classificados nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 pelo sistema WebQualis Capes, área de Administração, Contabilidade e Turismo e nos eventos E1 e E2. Ao final do estudo foi constatada a evolução da produção acadêmica sobre o tema. Novos estudos trataram, num curto espaço de tempo, de difundir a temática no meio acadêmico fazendo despertar o interesse dos pesquisadores.

Palavras-chave: Espiritualidade no ambiente de trabalho. Comportamento organizacional. Bibliometria.

ABSTRACT

Spirituality in the workplace is a new approach that has gained ground in organizations, since people today crave a job to them stimulating and enjoyable, aggregating them meaning and wellness. However, the issue is still confused with religiosity. Therefore, this study has bothered to investigate: how the theme of spirituality in the workplace is addressed in recent scientific productions? The overall objective is to analyze the characteristics of the brazilian production on the subject, the period 2010-2014, with regard to the thematic focus, the characteristics of authorship and methodological characteristics of production in order to indicate the status of this knowledge. It is a descriptive, qualitative and literature, using the bibliometric method and the technique of content analysis. Data collection was conducted in brazilian journals classified in the stratum A1, A2, B1, B2 and B3 by Webqualis Capes system, Administration, Accounting and Tourism and E1 and E2 events. At the end of the study it was found the evolution of scholarship on the subject. New studies treated in a short time, to spread the topic in academia doing arouse the interest of researchers.

Keywords: spirituality in the workplace. Organizational behavior. Bibliometrics.

ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a humanidade tem passado por transformações diversas modificando seus hábitos, costumes e valores. O mundo corporativo não ficou à margem dessas transformações e por conta disso vem derrubando tabus e inserindo novos temas no ambiente empresarial. A espiritualidade no ambiente de trabalho (EAT), é um exemplo, vem ganhando espaço e aos poucos, mesmo que sutilmente, tem sido introduzida nas organizações (VASCONCELOS, 2007).

As pessoas no século XXI, principalmente as que possuem melhor formação e renda, anseiam trabalhar por mais do que pagamento ao final de cada mês. Essas pessoas almejam um trabalho que lhes seja estimulante e agradável, que lhes agregue significado, pois a concepção dessas pessoas é fazer a diferença para tornar o mundo um lugar melhor. O trabalho, portanto, não precisa ser triste e aborrecido, ele pode ser realizado num ambiente harmonioso e feliz onde as pessoas possam se concentrar no que fazem, sendo produtivas e, ao mesmo tempo, sentindo-se satisfeitas. Isso faz com que a empresa seja criativa e cultive uma cultura organizacional dinâmica e inovadora (MACKEY; SISODIA, 2014).

Sob essa perspectiva de aumento de consciência das pessoas é que em 1989 o mundo começa a vivenciar novas experiências de trabalho inspiradas nas mudanças mais significativas ocorridas, tais como a queda do muro de Berlim, o nascimento da *World Wide Web* e, a entrada dos Estados Unidos na meia idade. Se a sociedade muda, os negócios também mudam. Sob essas circunstâncias é que se começa a ouvir falar de consciência no mundo dos negócios. Companhias passam a querer transformar o mundo e elevar a humanidade a novos patamares de bem-estar espiritual, físico, emocional e material. Surge daí um paradigma em desenvolvimento para os negócios onde são criados simultaneamente vários tipos de valor e bem-estar para as pessoas: financeiro, intelectual, físico, ecológico, social, cultural, emocional, ético e até mesmo espiritual (MACKEY; SISODIA, 2014).

Divergências na nomenclatura, definições e/ou equívocos com religiosidade ainda são comuns e tudo isso impulsiona a explorar o tema com mais afinco. Diante deste contexto, que se vislumbrou o presente estudo que tem como pergunta orientadora: como a temática da espiritualidade no trabalho é abordada nas produções científicas recentes? Para isso, delineou-se como objetivo geral analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema, do período 2010-2014.

Para auxiliar na construção desse estudo, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) mapear as produções existentes em periódicos e anais de eventos em âmbito nacional nos últimos cinco anos (2010 a 2014); b) identificar as temáticas pesquisadas relacionadas à espiritualidade no local de trabalho; c) identificar as características da autoria dos estudos (formação, IES de origem) e; d) verificar as características metodológicas dos estudos.

O período de 2010-2014 foi escolhido em razão da existência de estudo anterior, retratando como a espiritualidade no ambiente de trabalho foi abordada nas produções científicas no período 2000-2009. O estudo de autoria de Barreto, Thompson e Feitosa (2010) identificou as principais características dos textos acadêmicos brasileiros sobre o assunto levando em consideração a autoria, o periódico ou o evento que o publicou, a origem dos autores mais citados, os principais subtemas relacionados à espiritualidade no ambiente de trabalho e a natureza das pesquisas realizadas na área. Assim, o presente estudo pretende dar

continuidade a este já existente. Barreto, Thompson e Feitosa (2010) concluíram que a temática da espiritualidade teve ascensão na comunidade científica brasileira a partir da pressão que as publicações externas exerceram sobre a academia.

Outro estudo relevante, de Rego, Cunha e Souto (2007), se concentrou na análise de obras internacionais, em particular dos números especiais de revistas como o *Journal of Management Inquiry* e o *Journal of Organizational Change Management*, para definir a espiritualidade nas organizações de acordo com as oportunidades que elas ofereciam na realização de trabalho com significado, inserido numa comunidade e com um sentido de alegria e de respeito pela vida interior. O estudo também conseguiu mostrar como as cinco dimensões de espiritualidade nas organizações explicam o comprometimento organizacional. Como resultado, os autores comprovaram que as pessoas que experimentam um sentido mais forte de espiritualidade no ambiente de trabalho possuem laços mais fortes de afetividade e comprometimento com a organização.

No que diz respeito à estrutura do presente artigo, apresenta-se, como primeira seção a introdução, a seguir uma breve abordagem teórica sobre o tema espiritualidade no local de trabalho. Na sequência, a seção 3 esclarece os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, seguida pela seção 4 com a apresentação dos resultados e por fim, as considerações finais.

2 ESPIRITUALIDADE NO LOCAL DE TRABALHO

A espiritualidade no ambiente de trabalho é um tema de reconhecida complexidade e ao mesmo tempo indispensável para todos os aspectos da vida de relação – inclusive e especialmente no trabalho e nos negócios (PENTEADO, 2007). Ela tem sido trazida para o mundo dos negócios dada à crise de sustentabilidade que este mesmo mundo enfrenta (ZOHAR, 2001). Nesse ambiente em que as práticas atuais estão centradas em dinheiro e em devastação do meio ambiente, espiritualidade no mundo dos negócios significa “trabalhar com um sentido mais profundo de significado e propósito na comunidade e no mundo, tendo uma perspectiva mais ampla, inspirando seus funcionários” (ZOHAR, 2001, p. 2). Para a autora, falar de espiritualidade no ambiente de trabalho é saber lidar com a inteligência espiritual, esse quociente espiritual tem a ver com o significado de algo para o indivíduo e não apenas com o que afeta sua emoção.

Diferentemente do que o termo sugere, a espiritualidade no local de trabalho não está relacionada a sistemas de crenças ou dogmas religiosos. A espiritualidade deve ser entendida como a integração entre diversos fatores tais como clima de trabalho amistoso, criatividade, inovação, sensibilidade ao meio ambiente, alta produtividade, transformação pessoal e coletiva, dentre outros. Essa integração pode ser obtida através de cinco elementos fundamentais: pessoal, serviço, consciência empresarial, sabedoria e o conceito de nova liderança (GUILLORY, 2002).

As organizações quando se tornam mais espiritualizadas conseguem lidar mais facilmente com situações de fragmentação e insegurança no trabalho, e com a falta de engajamento pleno e profundo de seus empregados. Tais afirmações são sustentadas pelo compromisso que a espiritualidade tem de melhorar as atitudes dos empregados com relação ao trabalho, fazendo com que haja aumento na satisfação destes e assim gerando impacto positivo sobre o desempenho da organização (BELL; TAYLOR, 2004).

Robbins (2009) descreve a espiritualidade no ambiente de trabalho como sendo o reconhecimento que as organizações fazem de que as pessoas possuem uma vida interior que nutre e é nutrida por um trabalho com significado, realizado no contexto de uma comunidade.

A espiritualidade traz, portanto, o apelo do retorno ao interior, à consciência, aos valores que norteiam pessoas e instituições. Sob esse argumento, Vasconcelos (2007) esclarece que a espiritualidade surge na contramão desses padrões conservadores como uma forma de romper com crenças e valores exclusivamente materiais, daí o seu caráter aparentemente revolucionário.

Os elementos fundamentais da espiritualidade são citados por Guillory (2002), conforme Quadro 1.

Quadro 1: Elementos fundamentais da espiritualidade

| Elementos fundamentais da espiritualidade | |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Pessoas: única vantagem sustentável da competição. | Pessoas sábias e com disposição para aprender são consideradas o sucesso contínuo de uma organização. |
| Servir: um compromisso incondicional com os outros. | O serviço está fundamentado na relação natural que existe entre os seres humanos. Está atrelado ao sucesso e ao bem-estar dos outros. |
| Consciência empresarial: conheça a si mesmo. | O crescimento pessoal é um processo de aprendizado contínuo obtido por meio da experiência. |
| Sabedoria: é a ligação com a alma. | A sabedoria está no cotidiano das pessoas, quanto mais você se concentra nas pessoas, maior é a necessidade de conhecê-las. |
| Nova liderança: espiritualidade. | Ser líder é ter a capacidade de influenciar o pensamento, a maneira de agir das outras pessoas. |

Fonte: Adaptado de Guillroy, 2002 (p. 42-141).

Com relação aos princípios que regem a espiritualidade, Mackey e Sisodia (2014) atribuem quatro princípios norteadores do capitalismo consciente/espiritualidade no ambiente de trabalho: propósito maior, integração dos *stakeholders*, liderança consciente e, cultura e gestão conscientes. Depreende-se do Quadro 1 de Guillroy e dos princípios norteadores citados por Mackey e Sisodia que a liderança é lugar comum nas duas abordagens. Liderança esta, conceituada em termos organizacionais por Dias (2012, p. 455), “como uma função, uma qualidade e uma propriedade que reside no grupo e que dinamiza a organização para gerar seu próprio crescimento em função de uma missão ou projeto compartilhado”.

Acerca da liderança, Drucker (1999, p. 64) assegura que “é um desafio central de gerenciamento para o século XXI que toda organização se torne líder de mudança”. Um líder para Drucker, enxerga nas mudanças boas oportunidades, pois ele sabe como torná-las eficazes. Sobre o líder espiritualizado, Zohar (2001) considera que é uma pessoa responsável por trazer visão e valores a organização, é ele quem inspira as outras pessoas.

As razões para o crescente interesse na espiritualidade corporativa estão baseadas na acentuada falta de senso comunitário e no aumento da necessidade que as pessoas têm de envolvimento e conexão; no sentido da vida que a geração do pós-guerra busca ao chegar à meia-idade; na procura por novas referências com o objetivo de substituir a falta de fé e o vazio deixado pelas religiões instituídas que por sua vez não mais servem de conforto; na transformação que tem sofrido o ambiente de trabalho, que em virtude das demandas profissionais torna-se aspecto dominante na vida do profissional e lhes provoca questionamentos acerca do sentido do trabalho; no desejo de conciliar valores pessoais com valores do trabalho; e por fim, na busca em atingir o pleno potencial e dele obter retorno financeiro (ROBBINS, 2009).

As considerações feitas por Robbins são perceptíveis quando se observam as afirmações de Chanlat (1996) acerca do ser humano. Conforme o autor, o ser humano está inserido no espaço e no tempo, seu universo é repleto de signos, metáforas, imagens, símbolos, emblemas. Espaço e tempo são inseparáveis. O tempo marca nossas relações, o espaço nos envia aos diferentes lugares que constituem nossa geografia. É por isso, conclui o

autor, que “os lugares e as posições que ocupamos a título individual ou coletivo são objetos de diversos investimentos: afetivo, material, profissional, político e outros mais”.

O estudo realizado por Rego, Cunha e Souto (2007), acerca da espiritualidade nas organizações e o comprometimento organizacional, concluiu que as pessoas apresentam elevados laços afetivos e normativos em contraposição a laços instrumentais dentro da organização, quando elas experimentam mais fortemente o sentido de espiritualidade no local de trabalho. Isso é explicado pelo fato da espiritualidade nas organizações estar presente através das oportunidades para realizar trabalho com significado, com inserção num contexto de comunidade, com sentimentos de alegria e de respeito pela vida interior.

Para ampliar a visão acerca das práticas organizacionais espiritualizadas, Barreto, Thompson e Feitosa (2010) realizaram mapeamento da produção acadêmica no Brasil acerca do tema do período 2000 a 2009. Considerando que não haviam artigos publicados anterior ao ano 2000, os autores buscaram trabalhos publicados a partir daquele ano. Para tanto foram selecionadas informações acerca de todos os artigos sobre espiritualidade no ambiente de trabalho, em suas diferentes nomenclaturas, publicados em periódicos e anais de Administração a partir do ano 2000 no Brasil.

Durante a análise dos artigos, Barreto, Thompson e Feitosa (2010) registraram que mesmo sendo a espiritualidade um tema abrangente em muitas áreas de estudo, foram localizados cinco artigos publicados em periódicos especializados nas áreas da Sociologia, Psicologia e Enfermagem, resultando em 38,46% das publicações, ou seja, a espiritualidade no ambiente de trabalho não estaria despertando o interesse somente da área de estudos da Administração. Sobre os subtemas de maior destaque Barreto, Thompson e Feitosa (2010), perceberam que religião se sobressaiu, provavelmente com a intenção de reafirmar que espiritualidade no local de trabalho não é religião. Comprometimento Organizacional foi o segundo subtema mais corrente, seguido de Liderança Espiritual que, segundo os autores, por ser um traço da cultura da empresa os líderes são os responsáveis pela criação e manutenção do ambiente organizacional. Por fim Barreto, Thompson e Feitosa (2010) constataram a escassez de publicações em âmbito nacional sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho, um percentual maior de autores estrangeiros (79,7%) citados como referência e a predominância de ensaios teóricos.

Nem todos os estudos que discorrem sobre espiritualidade no ambiente de trabalho tratam de sua evolução positiva. Estudos críticos como, de Bell e Taylor (2004), Siqueira (2008) e Silva (2008) apontam a espiritualidade no ambiente de trabalho como: distanciamento entre a discussão em torno da barganha esforço-recompensa, críticas baseadas na relação de poder, diminuição do significado de todos os outros domínios não relacionados com o trabalho e finalidade lucrativa (BARRETO *et al* 2011). Outros críticos do movimento, segundo Robbins (2009), questionam a espiritualidade no ambiente de trabalho quanto a sua legitimidade e sua natureza econômica, visto que defendem que a espiritualidade e a lucratividade são incompatíveis.

Percebe-se, portanto, que a discussão da temática é crescente, assim como percebe-se a existência de perspectivas diferentes acerca do tema, que merecem ser exploradas, sugerindo novas pesquisas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse estudo, no tocante aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva visto que a produção sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho localizada no período 2010-2014 foi explorada para se obter maior familiaridade do tema, aprimorar ideias e os dados

foram registrados, analisados, classificados e interpretados visando compreender a temática em questão, ou seja, priorizou a descrição (GIL, 2002, MARCONI; LAKATOS, 2003).

A presente pesquisa importa-se em analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema, do período 2010-2014, para tanto, esse levantamento quanto a sua natureza, utiliza-se da pesquisa qualitativa, justamente por esse tipo de pesquisa não se preocupar com a representatividade numérica do grupo pesquisado e sim com o aprofundamento da compreensão de um fenômeno, grupo social, instituição, organização, dentre outros (GOLDENBERG, 2004).

Quanto ao método, caracteriza-se por um estudo bibliométrico, método de pesquisa para analisar publicações científicas em qualquer área do conhecimento; mede índices de produção e disseminação do conhecimento, de modo a quantificar os processos de comunicação escrita e identificar suas características (VANTI, 2002, ARAÚJO, 2006; FERREIRA, 2002).

De início a bibliometria era voltada à medição de livros (quantidade de edições, exemplares, de palavras contidas nos livros, estatísticas relativas à indústria do livro, etc.). Aos poucos, no entanto, a bibliometria foi se voltando para outros formatos de estudos bibliográficos como artigos de periódicos, para em seguida ocupar-se da produtividade de autores e do estudo de citações (ARAÚJO, 2006).

Os estudos bibliométricos também são definidos como bibliográficos (FERREIRA, 2002), desenvolvidos com base em material já elaborado e publicado (FIORENTINI; LORENZATO, 2006), pois procuram inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica em uma determinada área do conhecimento na busca de identificar tendências. Assim, esta pesquisa, pela sua característica predominante, insere-se nesta perspectiva.

Antes de proceder à coleta de dados, definiu-se o universo da pesquisa. Foram escolhidos os periódicos brasileiros classificados nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 pelo sistema WebQualis Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (2015), e os eventos classificados nos estratos E1 e E2 também pelo sistema WebQualis Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (triênio 2007-2009), além dos eventos realizados pela Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais - SBEO. Essas bases de dados foram adotadas justamente por terem os estratos mais elevados pela Capes, assegurando a qualidade e confiabilidade das suas produções e, por isso, considerados mais adequados para levantar o estado deste conhecimento. Além disso, em virtude da relevância e da abrangência que elas possuem junto ao meio acadêmico bem como, devido à amplitude e a diversidade que elas detêm na veiculação de suas produções científicas.

Numa investigação científica raramente se pode trabalhar com uma abordagem total dos agentes, neste caso busca-se trabalhar com amostras, pois elas são, além de uma necessidade, uma forma facilitadora de se conseguir aproximação dos resultados obtidos (LEITE BARBOSA, 2001, p. 345). A amostra utilizada neste estudo foi composta por artigos que tratam do tema espiritualidade no ambiente de trabalho, escritos em língua portuguesa e publicados nos periódicos e eventos, no período 2010-2014.

Após foram definidas as expressões que seriam utilizadas na busca de artigos. Desta maneira, foram adotados os termos *espiritualidade*, *capital espiritual* e *capitalismo consciente* levando-se em conta que estes termos poderiam estar contidos no corpo do texto, no título e/ou subtítulo do artigo a ser investigado. Tais expressões não foram pesquisadas simultaneamente, pois se percebeu a necessidade de contemplar todas as publicações que contivessem pelo menos uma das expressões citadas.

Assim, no que concerne à coleta de dados, este estudo foi realizado com base em pesquisa de dados secundários, constituídos de artigos científicos disponibilizados gratuitamente nos portais eletrônicos dos periódicos e anais de eventos.

Inicialmente visitou-se a página eletrônica do Sistema WebQualis de Classificação de Periódicos, de onde foram extraídos 445 títulos de periódicos que são editados em Língua Portuguesa. Deste total de 445 títulos foram subtraídos 62, que apesar de possuírem ISSN distintos observou-se que se tratavam do mesmo periódico. Dos 383 títulos restantes, subtraiu-se um título que apesar de ser em Português, é editado em Inglês. Restaram então 382 títulos de periódicos para se trabalhar a procura de artigos.

Após encontrar o endereço eletrônico dos 382 periódicos, as buscas foram iniciadas, resultando em 129 artigos localizados. No entanto foi necessário refinar essa amostra em função de que dos 129 artigos encontrados, 124 abordavam o tema espiritualidade sob o enfoque da religiosidade relacionando-a com saúde física/mental, crenças pessoais, que não é a abordagem temática que se buscou nesta pesquisa, conforme referencial teórico, ou ainda, foram publicados antes de 2010. Assim cinco artigos foram capturados e separados para leitura completa posterior.

Na sequência foi a vez de retornar ao portal do Sistema WebQualis Capes, desta feita para pesquisar a lista dos eventos classificados nos estratos E1 e E2 das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (a última lista publicada faz referência ao triênio 2007-2009). Dos 106 eventos listados 87 são de cunho internacional e por isso não estão contemplados nesta pesquisa. Foram então considerados 19 eventos listados pelo WebQualis, acrescidos dos eventos da SBEO, perfazendo um total de 20 títulos a serem investigados. Os eventos da SBEO foram incluídos, por se tratar de uma sociedade de pesquisa nova (criada em 21 de maio de 2012) por isso não consta na lista da Capes do período 2007-2009.

Localizados os endereços eletrônicos dos 20 eventos, iniciou-se a procura pelos artigos através das expressões de busca, obtendo-se como resultado nove artigos localizados, que somados aos cinco artigos anteriores totalizaram 14 artigos destinados à análise dos dados neles contidos. As informações relevantes sobre cada artigo foram registradas em tabelas do *Microsoft Word*, como forma de auxílio à composição dos quadros e tabelas desta e da seção seguinte.

Na sequência à localização dos artigos, foi feita a leitura dos trabalhos integralmente e deles extraídas informações sobre o enfoque predominante no evento para atender ao objetivo de como a temática vem sendo estudada; informações características da autoria dos estudos (formação, IES de origem) e informações dos procedimentos metodológicos adotados, todas detalhadas no capítulo seguinte. Semelhante ao que ocorreu com o estudo bibliométrico de Barreto, Thompson e Feitosa (2010) sobre esse tema, percebeu-se durante a leitura dos textos, que um artigo de mesma autoria, com pequenas alterações em seu título e conteúdo fora publicado por três vezes, em um periódico e dois eventos, em anos distintos. Assim, foi mantida a publicação do periódico e as duas publicações em eventos foram descartadas para que não houvesse repetição ou interferência quantitativa na análise dos dados.

De posse das informações, passou-se para a etapa de análise, sendo utilizada a técnica descritiva de análise de conteúdo, pois, de acordo com Bardin (1977), essa técnica pode ser, ao mesmo tempo, análise dos significados e dos significantes. Ela tanto pode abordar a análise temática como a análise dos procedimentos. Ela pode ser organizada em três fases distintas: a pré-análise, que é a fase da organização propriamente dita; a exploração do material, que consiste em operações de codificação, descontos ou enumeração; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, que é o tratamento que é dado aos resultados de modo que eles passem a ser significativos e válidos (BARDIN, 1977). Essa investigação

utiliza a análise descritiva em virtude de objetivar primordialmente a descrição das características da produção acerca da espiritualidade no ambiente de trabalho (GIL, 2002).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Essa seção está destinada à apresentação e análise dos artigos localizados. A análise recai sobre o enfoque temático dado nos estudos relacionados à espiritualidade no local de trabalho; a identificação das características da autoria dos estudos (formação, IES de origem) e das características metodológicas da produção.

O Quadro 2 apresenta as informações dos 12 artigos analisados. Já a tabela 1 apresenta, de forma sintetizada, a produção distribuída por ano e fonte.

Tabela 1: Distribuição dos artigos selecionados por ano e fonte

| Periódicos/Eventos | | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|--------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Periódicos | RAUSP-e | - | - | - | 1 | - |
| | RCO | 1 | - | - | - | - |
| | RECADM | - | 1 | - | - | - |
| | GESEC | - | - | - | - | 1 |
| | Qualit@s | - | 1 | - | - | - |
| Eventos | ENANPAD | 1 | - | 1 | - | - |
| | EnEO | - | - | - | - | 1 |
| | ENEGEP | - | 1 | - | - | - |
| | CBE0 | - | - | - | 1 | - |
| | SEMEAD | 1 | 1 | - | - | - |
| TOTAL | | 3 | 4 | 1 | 2 | 2 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De fato, novos estudos foram gerados a partir de 2010, ampliando e evidenciando a produção científica sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho. Essas produções estão dispersas em cinco periódicos e cinco eventos, apenas o ENANPAD e o SEMEAD publicaram dois artigos cada um. Observa-se também na Tabela 1 que 2011 foi o ano com maior produção, total de quatro.

No presente estudo, a pesquisa evidenciou inicialmente a produção de 14 artigos de origem nacional, que depois da filtragem realizada resultaram em 12 publicações. Percebe-se, no entanto, que mesmo havendo um crescimento nas produções e expansão de autoria, o tema espiritualidade no ambiente de trabalho merece ser mais explorado, é um assunto amplo que necessita de mais estudos, pesquisas e divulgação no meio acadêmico, até mesmo para estabelecer clara diferenciação do termo com religião e abertura para novas temáticas que o assunto pode proporcionar. Na sequência, é feita a análise da abordagem temática da produção.

Para apreensão da abordagem temática de cada estudo, fez-se a análise dos textos, correlacionando título, objetivos, referencial teórico, metodologia, dados da pesquisa e conclusões.

Dos 12 textos analisados, quatro deles (ABDALA, 2010; VERGARA; MOURA, 2012; SANTOS; SOUZA-SILVA, 2013; BARRETO; FEITOSA; BASTOS, 2014) evidenciam a aplicabilidade da espiritualidade no ambiente de trabalho e as vantagens que ela oferece, ou seja, é uma abordagem inovadora que visa o desenvolvimento organizacional. Sob esse aspecto, Nucci (2007, p.32) observa que “Mais e mais empresas e empresários já não acham essas idéias sonhos descabidos”, cresce a consciência de que cada empresa é formada por pessoas que devem buscar conciliar realização pessoal e felicidade no ambiente de trabalho. Essa consciência pode vir a quebrar o duro materialismo que vigora no interior das empresas.

Quadro 2: Artigos localizados

| Periódico/Evento | Autores | Ano | |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------------------------------------|
| RCO-Revista de Contabilidade e Organizações | COSTA, Flaviano; GASSNER, Flavia; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Pozzera; PACHECO, Vicente. | 2010 | A compreensão das do paradigma espiri econômico-racional |
| XXXIV Encontro da ANPAD | ABDALA, Paulo Ricardo Zilio. | 2010 | Espiritualidade e co |
| XIII SEMEAD- Seminário em Administração | BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes. | 2010 | Mapeamento da pro espiritualidade no a desenvolvimento tar |
| RECADM-Revista Eletrônica de Ciência Administrativa | MATOS, Fátima Regina Ney; ROLIM, Germana Ferreira; LOPES, Kátia Lene de Araújo; FREITAS LOPES, Vânia; GIESBRECHT, Cláudia Maria. | 2011 | Do 'relho' à 'reza': controle nas organiz |
| XXXI ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção | BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes. | 2011 | Espiritualidade no a conceitos, dimensõe |
| XIV SEMEAD- Seminário em Administração | BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca; BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes. | 2011 | Além da visão româ nocivos da espiritua |
| Revista Qualit@s | PAULINO, Raissa Dalia; VASCONCELOS, Claudio Ruy Portela de; ALVES, Wellington. | 2011 | Correlatos da espiri comprometimento o |
| CNEG- Congresso Nacional de Excelência em Gestão | SILVA, Bruno Henrique da Costa | 2011 | Capital espiritual: a |
| XXXIV Encontro da ANPAD | VERGARA, Sylvia Constant; MOURA, Leandro Souza. | 2012 | Práticas de espiritua |
| RAUSP-e | SANTOS, Rogério Passos dos; SOUZA-SILVA, Jader Cristino de. | 2013 | Espiritualidade na f professores: um estu |
| I CBEO- Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais | BARRETO, Tiago Franca; BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes. | 2013 | Servindo a Deus e a sobre os motivos pa ambiente de trabalh |
| EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais | BARRETO, Tiago Franca; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes; BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega. | 2014 | Espiritualidade no a dirigentes e funcion Região Metropolitan |
| GESEC-Revista de Gestão e Secretariado | SANTIAGO, Cibelle da Silva; REIS, Lidiane; SANTOS, Maria Lizitana Conceição dos. | 2014 | Espiritualidade corp profissional de secre |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Por outro lado, três textos (MATOS *et al*, 2011; BARRETO; BASTOS; FEITOSA, 2011; BARRETO *et al*, 2013), têm a perspectiva crítica no sentido de elucidar que a espiritualidade no ambiente de trabalho nada mais é do que mais uma forma de controle das pessoas nas organizações. Sobre essa forma de controle, Matos *et al* (2011) alerta: “É possível considerar que algumas organizações ditas espiritualizadas podem estar utilizando eficazmente os recursos simbólicos como ferramenta de controle”. Também Maximiano (2004) considera que muitos dos controles sobre as pessoas e adotados pelas organizações destinam-se a garantir a eficácia de outros sistemas de controle. Esses controles e suas combinações servem para garantir que as pessoas se comportem de acordo com padrões definidos por outras pessoas.

Outros dois estudos (COSTA *et al*, 2010 e SANTIAGO; REIS; SANTOS, 2014), preocupam-se em compreender como a espiritualidade no ambiente de trabalho é entendida e/ou percebida por atores organizacionais. A revisão da produção sobre o tema também foi a abordagem de duas produções (BARRETO; THOMPSON; FEITOSA, 2010 e BARRETO; THOMPSON; FEITOSA, 2011) onde se constatou a pequena quantidade de produções e os principais subtemas: trabalho com significado, liderança, ganhos organizacionais, felicidade no trabalho, desempenho organizacional, liderança espiritual, comprometimento organizacional e religião. Também foi evidenciado que a espiritualidade no ambiente de trabalho pode ser um paradigma cujo objetivo é humanizar as organizações, para tanto deveria se ter cautela na sua implementação para que esta não se torne um instrumento de controle e dominação.

A relação entre espiritualidade, valores humanos e comprometimento foi a temática abordada em um estudo. Nele Paulino, Vasconcelos e Alves (2011, p. 12) concluíram que “a espiritualidade no trabalho pode induzir os colaboradores a desenvolverem laços afetivos positivos com a organização”, o que permitiria o desenvolvimento das suas necessidades espirituais atuando em prol da organização.

A Tabela 2 sintetiza o enfoque temático depreendido das produções.

Tabela 2: Enfoque temático

| Abordagens temáticas | Frequência |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Aplicabilidade da EAT | 4 |
| EAT como controle das pessoas | 3 |
| Entendimento/percepção da EAT por atores organizacionais | 2 |
| Revisão da produção sobre EAT | 2 |
| Relação entre espiritualidade, valores humanos e comprometimento organizacional | 1 |
| TOTAL | 12 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

4.2 Características de autoria

Outro objetivo do estudo diz respeito às características da autoria das produções. Primeiramente identificou-se se a autoria é individual ou compartilhada, chamando atenção o desenvolvimento de parcerias na construção científica. Na tabela 3 é possível perceber a preferência pela parceria na construção de conhecimentos, uma vez que apenas um texto foi produzido individualmente. Além disso, a predominância ocorre pela produção entre três autores. É importante destacar que dois autores de uma mesma equipe (Tiago Franca Barreto e Marcos Gilson Gomes Feitosa) participaram da construção de cinco artigos. Isso demonstra que a parceria na comunidade acadêmica é bastante apreciada, fazendo crer que ela pode alimentar o desenvolvimento das pesquisas e, por conseguinte, provocar um aumento significativo na produção científica.

Tabela 3: Distribuição de autores por artigos

| Número de autores | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total |
|-------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| 1 autor | 1 | - | - | - | - | 1 |
| 2 autores | - | - | 1 | 2 | - | 3 |
| 3 autores | 1 | 1 | - | 1 | 2 | 5 |
| 4 autores | 2 | - | - | - | - | 2 |
| 5 autores | - | 1 | - | - | - | 1 |
| TOTAL | 4 | 2 | 1 | 3 | 2 | 12 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A produção dos 12 textos abrange 24 diferentes autores, sendo que sete deles estavam, à época das publicações, vinculados a Universidade Federal de Pernambuco, chegando estes sete autores a participar da construção de sete artigos, ou seja, mais de 50% do total das produções. Na sequência, constatou-se a participação da Universidade Estadual do Ceará (quatro autores), Universidade Federal do Paraná (quatro autores), Universidade Federal da Paraíba (três autores), e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual da Bahia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, e Fundação Visconde de Cairu, cada uma delas com a participação de um autor.

Percebeu-se também que dos 24 autores relacionados, 13 deles possuíam mestrado, nove doutorado e dois graduação à época da publicação de seus artigos. A referida titulação ocorre nas áreas de Administração, Educação, Desenvolvimento Humano e Responsabilidade, Aprendizagem Organizacional, Contabilidade, Controladoria e Contabilidade, Engenharia da Produção, Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável, Secretariado Executivo, Gestão de Negócios e *Técnicas Avanzadas en Planificación y Gestión Comercial*.

Em se tratando dos autores citados, ou seja, utilizados na fundamentação dos estudos e constantes nas referências, constatou-se uma relação de 307 diferentes autores. O artigo que menos apresentou citações fez menção a 23 autores diferentes, o que mais fez citações mencionou 68 autores diferentes. A Tabela 4 apresenta os 10 autores mais citados, observando que o mais citado, Donde Plowman Ashmos, aparece em 11 dos 12 textos analisados, enquanto o décimo autor mais citado aparece em quatro textos.

Tabela 4: Autores mais citados

| Autores | Frequência |
|-------------------------------|------------|
| ASHMOS, Donde Plowman | 11 |
| REGO, Armênio | 9 |
| VASCONCELOS, Anselmo Ferreira | 7 |
| MORIN, Estelle | 6 |
| LIPS-WIERSMA, Marjolein | 5 |
| CAVANAGH, Gerald F. | 5 |
| BELL, Emma | 5 |
| VERGARA, Sylvia Cosntant | 5 |
| BARRETO, Tiago Franca | 5 |
| MILLIMAN, John | 4 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No mapeamento realizado por Barreto, Thompson e Feitosa em 2010 foi identificado que os principais autores citados são de origem estrangeira, de 22 autores mais citados, apenas dois eram brasileiros. A tabela 4 evidencia que ainda há predominância de autores estrangeiros nas referências dos artigos. Dos 10 autores listados na Tabela 4, sete são de origem estrangeira e três são brasileiros. Vale salientar que o autor português Armênio Rego mantém a parceria nos estudos com a autora brasileira Solange Souto em todas as nove

produções em que foi citado. Os demais autores brasileiros reportados na Tabela 4 são Anselmo Ferreira Vasconcelos apontado em sete artigos, Sylvia Constant Vergara, mencionada em cinco artigos, e Tiago Franca Barreto, citado em quatro artigos. Assim, depreende-se que houve pouca alteração na quantidade de autores brasileiros comparando com o levantamento de Barreto, Thompson e Feitosa realizado em 2010.

4.3 Características metodológicas

Também interessou saber nesta pesquisa as características metodológicas das produções, ou seja, procedimentos metodológicos adotados na condução dos estudos. Foi possível levantar o tipo de pesquisa, bem como classificação, método, técnica de coleta e de análise dos dados. Registra-se que alguns textos não informam os procedimentos metodológicos adotados e nestes casos utilizou-se a expressão *não informado*. Na Tabela 5 constam os dados relativos ao tipo da pesquisa.

Tabela 5: Procedimentos metodológicos quanto ao tipo de pesquisa

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | TOTAL |
|---------------|------|------|------|------|------|-------|
| Qualitativa | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 8 |
| Quantitativa | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Não informado | 1 | 2 | - | - | - | 3 |
| Teórica | 2 | 1 | 1 | - | - | 4 |
| Empírica | - | 3 | - | 1 | 1 | 5 |
| Não informado | 1 | 1 | - | - | 1 | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Verifica-se a preferência por pesquisas qualitativas e estas estão distribuídas durante os anos analisados de forma que não há concentração. Tal preferência pode se dar em razão da natureza da temática – espiritualidade no ambiente de trabalho – remeter aos aspectos das ciências humanas e sociais que são essencialmente qualitativas (MINAYO, 2009). Também por se tratar de uma temática recente, sem modelos ou critérios quantitativos ainda construídos ou validados que possam ser utilizados em pesquisas dessa natureza. De toda forma, identifica-se uma lacuna das pesquisas, a não abordagem quantitativa nas produções de EAT.

Em contrapartida percebe-se que houve equilíbrio, com uma pequena vantagem, entre os estudos de natureza empírica e teórica. Para Santaella (2001, p. 139), “as pesquisas teóricas têm por função preencher lacunas no conhecimento, desvendar e construir quadros conceituais de referência”. A pesquisa empírica por sua vez visa um conhecimento referenciado à realidade prática. Ambas as pesquisas, “permitem a busca de um maior entendimento das questões com que a realidade nos desafia ou a busca de soluções para problemas nela existentes” (SANTAELLA, 2001, p.139-140) e, por isso ambas são importantes para melhor compreender o fenômeno da EAT e como se estabelece empiricamente.

Acerca do método de pesquisa, Marconi e Lakatos (2007, p. 272) afirmam que o pesquisador possui liberdade de escolha do método e da teoria que melhor se adequar ao seu trabalho, no entanto é preciso ter coerência, consciência, objetividade, originalidade, confiabilidade, e criatividade no momento da coleta e análise dos dados. O bom resultado da pesquisa depende da imparcialidade, da sensibilidade, e da intuição do pesquisador que não pode deixar sua personalidade influenciar ou interferir nas respostas dos entrevistados. Afóra a isso, clareza é outro ponto visto pelas autoras como regra importante e básica para uma boa redação da pesquisa. Os métodos empregados nas 12 produções estão expostos na Tabela 6.

Tabela 6: Métodos de pesquisa

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | TOTAL |
|----------------|------|------|------|------|------|-------|
| Estudo de caso | - | 1 | - | 1 | 2 | 4 |
| Bibliográfico | 2 | 2 | - | - | - | 4 |
| Não informado | 1 | 2 | 1 | - | - | 4 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observa-se pela Tabela 6 que a produção se restringe ao emprego de apenas dois métodos de pesquisa: estudo de caso e bibliográfico, desconsiderando outros quatro textos que não informam. Como quatro estudos são exclusivamente teóricos, justifica-se o emprego do método bibliográfico.

Sobre a coleta de dados, Goldenberg (2004, p. 62-63) argumenta que esse tipo de procedimento é a qualificação para se obter as respostas que se quer alcançar e que, “cada pesquisador deve estabelecer os procedimentos de coleta de dados que sejam mais adequados para o seu objeto particular”. O importante é ter criatividade e flexibilidade para perceber e trilhar todos os caminhos disponíveis para a obtenção dos dados. A tabela 7 apresenta as técnicas de coleta e de análise dos dados utilizados.

Tabela 7: Técnicas de coleta e análise de dados

| | | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | TOTAL |
|----------------|---------------------------------------------------|------|------|------|------|------|-------|
| Coleta | Questionário | - | 1 | - | - | - | 1 |
| | Evocação de palavras | - | 1 | - | - | - | 1 |
| | Bibliográfica | 2 | 2 | - | - | - | 4 |
| | Entrevista/questionário/ observação/documental | - | - | - | 1 | 1 | 2 |
| | Entrevista | - | - | - | 1 | 1 | 2 |
| | Não informada | 1 | - | 1 | - | - | 2 |
| Análise | Análise de conteúdo | - | 1 | - | - | 1 | 2 |
| | Pragmática da linguagem | - | - | - | 1 | 1 | 2 |
| | Não informada | 3 | 3 | 1 | 1 | - | 8 |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando a Tabela 7 depreende-se que a técnica bibliográfica e entrevista foram as preferidas entre os pesquisados. A entrevista também como técnica complementar juntamente com questionários, observação e documental. Quanto a análise dos dados, chama atenção que quase 70% da produção não informa como os dados foram organizados, trabalhados e interpretados, sendo, portanto, uma deficiência da produção, ainda mais porque estão publicadas em veículos de referência na área de Administração, Contabilidade e Turismo.

Ao findar esta seção, percebe-se que a produção científica sobre EAT aumentou e sinaliza para um crescimento das pesquisas sobre o tema. Os desafios não deixam de ser incentivo à superação e convite para novas pesquisas, novas produções. Ademais, se o conhecimento é latente a necessidade de explorá-lo deve ser contínua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade no ambiente de trabalho vem, ainda que sutilmente, sendo difundida no meio organizacional e assim ocupando espaço nas corporações. A produção acadêmica tem acompanhado mesmo que timidamente a inserção dessa temática no mundo dos negócios e com isso tem propagado o conhecimento acerca do assunto. Essa produção que em 2004 contou com uma única publicação, em 2010, no estudo realizado por Barreto, Thompson, Feitosa (2010), registrou a disseminação de 13 artigos num período de nove anos (2000-

2009). A presente investigação levantou 12 artigos num espaço de tempo menor que o do estudo anterior, ou seja, cinco anos, o que significa que a temática vem sendo mais explorada.

No início desta pesquisa vislumbrou-se responder a pergunta orientadora: como a temática da espiritualidade no trabalho é abordada nas produções científicas recentes? Para tanto se delineou como objetivo geral analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema, do período 2010-2014. A finalidade da investigação foi atendida à medida que os objetivos específicos foram satisfeitos: identificaram-se as temáticas pesquisadas relacionadas à espiritualidade no local de trabalho, detectaram-se as características da autoria dos estudos além dos procedimentos metodológicos adotados nos estudos.

Dentre outros aspectos de relevância foi verificado que a produção sobre EAT no período investigado versa sobre: aplicabilidade nas organizações, novas formas de controle das pessoas em situação de trabalho, entendimento e percepção sobre as práticas, produção acadêmica e relação entre espiritualidade, valores humanos e comprometimento organizacional. Tais abordagens temáticas diferem das que foram apresentadas por Barreto, Thompson e Feitosa em 2010, quando os trabalhos estavam voltados à conceituação da EAT, suas definições e vantagens organizacionais. As semelhanças surgem quando o enfoque é o comprometimento organizacional, essa temática é comum aos dois estudos em questão.

Verificou-se também que ainda há predominância de autores estrangeiros nas referências dos artigos; que há preferência pelas pesquisas qualitativas; que existe equilíbrio, com uma pequena vantagem, entre os estudos de natureza empírica e teórica; que houve equidade entre os métodos de pesquisa e que a coleta de dados bibliográfica foi a mais utilizada nas produções.

As limitações do estudo surgiram justamente quando houve a necessidade de se analisar a metodologia empregada nas produções. Muitos dos estudos analisados não informavam as escolhas metodológicas dos pesquisadores mesmo sendo produções publicadas em veículos de referência na área de Administração, Contabilidade e Turismo.

Mesmo com a evidência de crescimento na produção acadêmica sobre a temática da espiritualidade no ambiente de trabalho, denota-se que ainda se faz necessária uma maior exploração do assunto, com foco nas pesquisas empíricas e nas questões referentes aos aspectos éticos e morais da utilização da EAT nas organizações.

Conclui-se, portanto que a produção acadêmica sobre espiritualidade no ambiente de trabalho avançou. Novos estudos trataram, num curto espaço de tempo, de difundir a temática no meio acadêmico fazendo despertar o interesse dos pesquisadores. Espera-se que o presente mapeamento possa contribuir para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495> Acesso em: 22 abr. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Tiago F.; THOMPSON, Ana Carolina R. T.F.; FEITOSA, Marcos Gilson G. Mapeamento da Produção Acadêmica Nacional em Espiritualidade no Ambiente de

Trabalho: o Brasil em desenvolvimento tardio? *In: XIII SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO. Anais...* 2010, São Paulo.

BARRETO, Tiago F.; *et al.* Além da visão romântica: desvelando os potenciais aspectos nocivos da Espiritualidade no ambiente de trabalho. *In: XIV SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, Anais...* 2011, São Paulo.

BELL, E.; TAYLOR, S. A exaltação do trabalho: o poder pastoral e a ética do trabalho na nova era. **Revista de Administração de Empresas**, v.44, n.2, p.64-78, 2004. Disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol44-num2-2004/exaltacao-trabalho-poder-pastoral-etica-trabalho-nova-era>. Acesso em: 20 abr. 2015.

CHANLAT, Jean François (Coord.); *et al.* **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. Volume I. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional: construção, consolidação e mudanças**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Cengage Learning, 1999.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e sociedade**, vol. 23, nº 79, ago, 2002, p. 257-272.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: recursos teóricos e metodológicos**, Campinas: Autores Associados, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUILLORY, William A. **A empresa viva: espiritualidade no local de trabalho**. São Paulo: Cultrix, 2002.

LEITE BARBOSA, Arnaldo Parente. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2001.

MACKEY, John; SISODIA, Raj. **Capitalismo consciente: como libertar o espírito heróico dos negócios**. 1ª ed. São Paulo: HSM Editora, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

NUCCI, Celso. O espírito (das) nas empresas. **Revista da ESPM**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 28-34, jan./fev. 2007. Disponível em: http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro_2007/#2/z. Acesso em: 16 mar. 2015.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker (Org.); Mesa redonda sobre a espiritualidade na empresa. **Revista da ESPM**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 28-34, jan./fev. 2007. Disponível em: http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro_2007/#2/z. Acesso em: 06 mar. 2015.

REGO, Armênio; CUNHA, Miguel Pinha e. ; SOUTO, Solange. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 2, Art. 12, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2015.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do Comportamento organizacional**. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SILVA, R. R. Espiritualidade e religião no trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional. **Psicologia ciência e profissão**, v. 28, p. 768-778, Lisboa, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n4/v28n4a09.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2015.

SIQUEIRA, D. E. O labirinto religioso ocidental: da religião à espiritualidade, do institucional ao não convencional. **Sociedade e estado**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 425-462, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v23n2/a08v23n2>. Acesso em: 16 abr. 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker editores, 2001.

VANTI, Nadia Aurora. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/03%23_Da%20bibliometria%20%E0%20webometria_12918.pdf. Acesso em: 22 abr. 2015.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. Espiritualidade no ambiente de trabalho: muito além do fad-management? **Revista da ESPM**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 28-34, jan./fev. 2007. Disponível em: http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro_2007/#2/z. Acesso em: 06 mar. 2015.

ZOHAR, Danah. Deus e negócios. **Revista exame**, edição nº 745, de 27 de julho de 2001. p. 1-5. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/745/noticias/deus-e-negocios-m0052782>. Acesso em: 05 abr. 2015.